

dominios de pensamiento implicados puede ayudarnos a encontrar mayor coherencia entre los juicios sociales y el comportamiento. Esta explicación supone también advertir que la conducta depende de factores situacionales, y no tanto en la medida que éstos puedan determinar la conducta, sino en la interpretación que realiza el sujeto del contexto situacional en que ha de moverse." (p. 124-125)

Quanto às implicações pedagógicas do pensamento de Turiel, a vivência de experiências e a conceptualização de situações convencionais e morais poderá encabeçar as recomendações. Nesta linha BOLÍVAR (1992: 149) sugere:

- trabalhar diferenciadamente a convenção social (civismo e conhecimento social) e a educação moral;
- proporcionar experiências e actividades que estimulem o desenvolvimento sócio-moral em ambos os campos;
- distinguir, no currículo, as "atitudes" convencionais das morais, pois o ensino de umas e de outras será diferenciado.

2.10. TEORIAS ECOLÓGICAS

Na 2ª metade da década de 70 surgiu um conjunto de estudos que veio reforçar a perspectiva interaccionista Homem-Meio Ambiente. Com eles se ressaltou a componente globalizadora e sistémica dos intercâmbios sócio-culturais no âmbito educativo e desenvolvimentista.

" En la institución escolar, y en la vida del aula, el profesor y el alumno son, efectivamente, procesadores activos de información y elaboradores de comportamientos, pero no como individuos aislados, sino como miembros de una institución cuya intencionalidad y organización crea un clima de intercambio y genera roles o patrones de comportamiento individual, grupal e colectivo." (PÉREZ GOMÉZ, 1985: 125)

É precisamente nestes intercâmbios que muitas vezes surgem situações conflitivas susceptíveis de potenciar o desenvolvimento cognitivo e sócio-moral dos alunos.

O paradigma ecológico " ha puesto de manifiesto no sólo la complejidad psicosocial de la vida escolar y los determinantes que en realidad afectan la estructura de tareas académicas y el comportamiento del alumno, sino también la distorsión educativa que en la práctica sufren los contenidos y experiencias de aprendizaje cuando, vacíos de significación para el alumno, se convierten en simples mercancías o valores de cambio en la transacción de adquisiciones por calificaciones y títulos académicos." (PÉREZ GOMÉZ, o. cit.: 135)

Um dos representantes da perspectiva ecológica do desenvolvimento humano é Urie Bronfenbrenner.

" *The perspective is new in its conception of the developing person, of the environment, and especially of the evolving interaction between the two.*" (BRONFENBRENNER, 1979: 3)

Este autor considera duas componentes em constante evolução e simultaneamente em interação: o indivíduo em crescimento e as propriedades dos contextos ambientais (físicos, sociais, ...) mais ou menos próximos que envolvem e interagem com o indivíduo (7).

O desenvolvimento humano é encarado numa óptica verdadeiramente interaccionista:

"O desenvolvimento humano é visto como o processo pelo qual o sujeito adquire uma concepção mais alargada, diferenciada e válida do ambiente ecológico e se torna motivado e apto a desenvolver actividades que permitem descobrir, manter ou alterar as propriedades desse ambiente ecológico."
(PORTUGAL, 1992: 42)

O ambiente ecológico é concebido como um conjunto de estruturas concêntricas, qual ecosfera, cujo centro é o indivíduo que, por sua vez, se encontra imerso numa série de níveis: o microsistema, o mesosistema, o exosistema e o macrosistema (fig. 9)

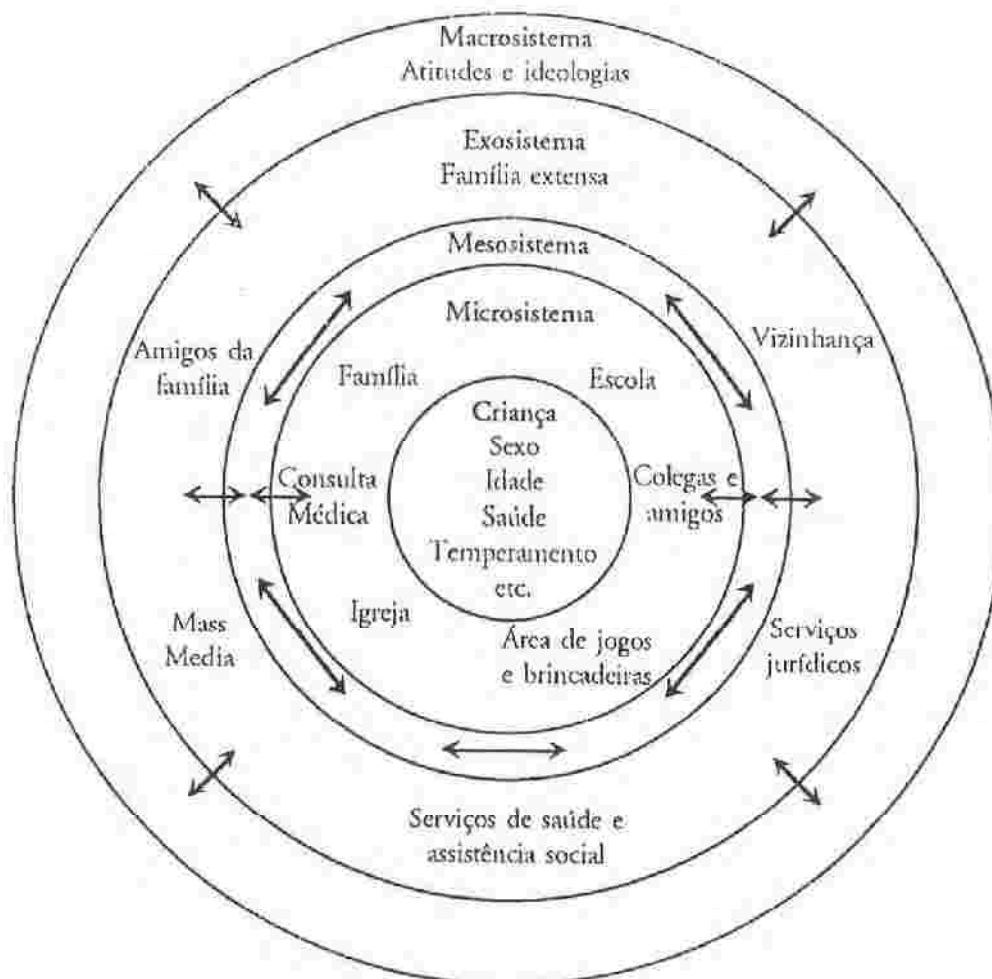


Fig. 9 - O modelo ecológico de Bronfenbrenner (PORTUGAL, 1992: 40)

O microsistema reporta-se às experiências e vivências do indivíduo num contexto imediato, onde dominam as interações face a face e em que o modo de perceber os diversos espaços (família, escola, igreja, espaço de lazer, etc.) é particularmente importante. Se nos

transferirmos para o campo da educação geográfica, tratar-se-ia de privilegiar os espaços subjectivos de vivência.

A nível do microsistema, Bronfenbrenner ressalta a existência de actividade molar como "*comportamento contínuo, com um movimento ou tensão próprios e que é percebido pelo sujeito como tendo um significado ou intenção. (...) Trata-se de um processo contínuo, que perdura... A actividade molar distingue-se de um acto que é percebido como instantâneo e, portanto, molecular. Uma outra peculiaridade da actividade molar é o facto de se caracterizar por uma tensão ou movimento que está na base da persistência ao longo do tempo e da resistência à interrupção, enquanto a actividade não for completada.*" (PORTUGAL, o. cit.: 59)

Poderemos ver neste carácter persistente, não ocasional, das actividades molares um interesse pedagógico para uma abordagem a nível atitudinal. Recorde-se que só poderemos falar em "atitude" quando a predisposição, para agir ou reagir de determinado modo face a um objecto atitudinal, não é ocasional, mas permanece em diversas realidades temporais e espaço-contextuais.

Na perspectiva ecológica, as actividades molares serão consequência simultânea do desenvolvimento do indivíduo e das forças ambientais que influenciam esse desenvolvimento. Serão, assim, causa e consequência do desenvolvimento do indivíduo.

O mesosistema corresponde à inter-relação de microsistemas, portanto, de contextos em que o indivíduo participa activa e directamente. A este nível o indivíduo atravessa as fronteiras dos diversos microsistemas, dos diferentes contextos.

Torna-se mais significativo o carácter molar das actividades pois, agora sim, podemos detectar a persistência ou não dessas actividades em conformidade com a participação multi-contextual do sujeito. Poderemos ver na tentativa de aproximação Escola-Família, com contactos mais directos e frequentes entre estes dois microsistemas, uma maneira de acedermos ao conhecimento da realidade do aluno em dois contextos diferentes, de averiguarmos da estabilidade ou não das suas predisposições e de proporcionar a interacção dos dois microsistemas.

O exosistema compreende os contextos em que o indivíduo não participa directamente mas que influenciam o seu meio imediato. O exosistema afecta o indivíduo por via indirecta e de uma forma faseada, pois vai interferir a nível do microsistema e este, por sua vez, é que se repercutirá no sujeito.

A televisão é um exemplo típico do exosistema do sujeito. A introdução e difusão da televisão veio alterar, por exemplo, o microsistema família tendo, conseqüentemente, influência no desenvolvimento do indivíduo membro deste microsistema. Mais recentemente, a banalização dos computadores domésticos, as hipóteses do teletrabalho e muitas outras profundas alterações decorrentes daquilo a que TOFFLER chama "Terceira Vaga" traduzem mudanças exosistémicas.

O macrosistema difere dos anteriores níveis por não se reportar a qualquer contexto específico mas ao sistema de valores, de crenças, de padrões de conduta característicos de uma sociedade. Este nível atravessa todos os subsistemas (exo, meso e micro) e encontra-se em constante dinâmica.

As teorias ecológicas directa e indirectamente sugerem-nos implicações pedagógicas a considerar se pretendemos implementar uma educação atitudinal. Poderemos destacar:

- a importância de todos os contextos a todos os níveis, tudo influencia tudo.

- a importância reforçada dos contextos nos quais o indivíduo actua directamente. A educação atitudinal será facilitada se houver consonância entre esses contextos: não servirá de muito uma Escola que se pautar por valores e princípios substancialmente diferentes daqueles que a família veicula e daqueles que configuram o grupo de amigos a que o aluno pertence.

- se é imprescindível uma conformidade intersistémica, escusado será dizer que ela se impõe também a nível intrasistémico.

"Os sistemas não são formados por partes ou constituintes mas por acções entre unidades complexas, constituídas elas mesmas por interacções." (Morin, cit. por VAYER e outros, 1993: 29)

Será urgente começarmos por aqui: as experiências que se vivem na aula de Geografia não deverão contrariar as vivenciadas na aula de Matemática ou de qualquer outra área e todas elas se devem enquadrar e devem adquirir realismo no quotidiano da

escola (quer se trate da Área-Escola, das actividades de Complemento Curricular, de contactos esporádicos ou constantes entre os diversos membros da realidade escolar).